



PERIFERIA E SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE SANTA QUITÉRIA-CE

Periphery and Residential Segregation: a case study of the city of Santa Quitéria-CE

Italo Ramon Sales Silva

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9288-079X>

italora35@gmail.com

Luiz Antônio Araújo Gonçalves

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – PROP GEO/UVA

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>

luiz_gocalves@uvanet.br

Artigo recebido em jan/2023 e aceito em abr/2023

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de analisar as faces da segregação residencial e periferização na cidade de Santa Quitéria/CE, tendo em vista ausência de equipamentos/ serviços públicos em bairros distantes do centro da cidade. A metodologia do trabalho se deu através de levantamentos bibliográficos em capítulos de livros, dissertações e artigos de periódicos e sites governamentais. Também realizamos levantamentos documentais em sites de órgãos governamentais e realizamos trabalhos de campo para obtenção de observações e registros fotográficos de alguns bairros da cidade de Santa Quitéria. Conforme a pesquisa realizada, a cidade apresenta, assim, características de periferização e segregação residencial, reforçadas pela ação do poder público ao privilegiar alguns bairros na distribuição de equipamentos e serviços públicos, processos que ensejam reflexão e debate acerca do assunto de modo a contribuir na produção do conhecimento sobre e para pensar a realidade da produção do espaço urbano e justiça social.

Palavras-chave: Periferização; Urbano; Cidade; Poder Público.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the aspects of residential segregation and peripheralization in the town of Santa Quitéria/CE, given the lack of public equipment/services in neighborhoods far from the downtown. The work methodology was carried out through bibliographical surveys in book chapters, dissertations and articles from periodicals and government websites. We also carried out documentary surveys on government agency websites and carried out fieldwork to obtain

observations and photographic records of some neighborhoods in the town of Santa Quitéria. According to the research carried out, the town thus presents characteristics of peripheralization and residential segregation, reinforced by the action of public authorities in favoring some neighborhoods in the distribution of public equipment and services, processes that give rise to reflection and debate on the subject in order to contribute to the production of knowledge about and to think about the reality of the production of urban space and social justice.

Keywords: Peripheralization; Urban; Town; Public Power.

1. INTRODUÇÃO

O professor Milton Santos ao discutir a organização interna das cidades, afirma que as cidades brasileiras vão apresentar problemáticas parecidas, e independente do tamanho, região ou qualquer outro elemento que as diferencie, “[...] em todas elas, problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam essas mazelas.” (SANTOS, 2008, p. 105).

O Município de Santa Quitéria faz parte da Macrorregião de Planejamento do Sertão de Crateús, segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE. Também compõe a Mesorregião do Noroeste Cearense, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. No Censo Demográfico de 2022, o Município de Santa Quitéria alcançou uma população de 40.183 habitantes (IBGE, 2022), sendo o 41º município mais populoso do Ceará e o 2º município mais populoso da sua região geográfica imediata. Para além disso, o município de Santa Quitéria de acordo com a REGIC 2018 está classificado como Centro de Zona Nível B, o que faz de Santa Quitéria um centro polarizador de algumas poucas atividades de gestão, serviços e comércio (REGIC, 2018), exercendo influência sobre cidades vizinhas, a saber Hidrolândia e Catunda, proporcionada pela proximidade de Santa Quitéria com os municípios citados.

A cidade de Santa Quitéria apresenta contrastes no que se refere à instalação de equipamentos públicos e a execução de obras públicas como as de pavimentação das ruas ou cobertura de saneamento básico, equipamentos públicos educacionais e de saúde que variam de um bairro para outro. Embora não existam bairros voltados exclusivamente para um determinado estrato social, observamos, por exemplo, que o bairro Piracicaba tem concentrado mais ações do poder público municipal em detrimento de bairros mais próximos do centro da cidade e outros distantes que não têm pavimentação e/ou cobertura de saneamento básico. Estes fatos contribuem para revelar a lógica desigual na produção do espaço urbano e os aspectos da periferização e da segregação residencial existentes na cidade que, por vezes, passam despercebidos ao crivo da população.

O presente trabalho resulta de nossa pesquisa associada ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Planejamento Urbano e Regional – GEPPUR, realizada junto ao Laboratório de Estudos Urbanos e

Regionais – LEURB, da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e teve o objetivo de analisar as faces da segregação residencial e periferização na cidade de Santa Quitéria/CE, tendo em vista ausência de equipamentos/ serviços públicos em bairros distantes do centro da cidade. Assim sendo, a discussão feita visa apreender a dinâmica da expansão urbana de Santa Quitéria no intuito de contribuir para a reflexão e registro da evolução da morfologia urbana da cidade. Antes, porém, nos deteremos aos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa e faremos uma teorização necessária no sentido de esclarecer melhor as bases teórico-metodológicas que foram o ponto de partida de nossa análise.

2. MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa pautou-se em levantamentos bibliográficos e documentais feitos em órgãos governamentais, tais como sites do IPECE, IBGE, Prefeitura Municipal de Santa Quitéria, RAIS/Caged, livros, artigos científicos publicados em periódicos eletrônicos, conversas com representantes das Secretarias Municipais de Saúde e de Educação, além de trabalhos de campo realizados no Centro e nos bairros periféricos da cidade de Santa Quitéria para a feitura de observações e registros fotográficos durante os meses de junho e julho de 2021.

3. BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS CONCEITOS DE PERIFERIA E SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL

Os conceitos de periferia e segregação são multidisciplinares e polissêmicos, de maneira que é preciso estar atento às realidades em que são empregados. Vasconcelos (2018) ressalta, por exemplo, que há diferenças e peculiaridades entre a periferia das cidades norte-americanas e as periferias das cidades brasileiras. No caso da periferia brasileira, esta é ocupada pela população pobre, diferentemente do caso norte-americano, onde a periferia é habitada pela população mais abastada. Dessa forma, discutir os conceitos de periferia e segregação implica em escolhas, haja vista, como já referido acima, as adaptações dos conceitos às realidades empregadas. Mais distinto, ainda, seria tratar hermeticamente as noções de “subúrbio” e de “periurbano” nos moldes que Vieillard-Baron (2010) trata a evolução das periferias urbanas na realidade francesa.

Para tanto, a discussão que pretendemos fazer nesse trabalho pautam-se sobre os conceitos de periferia e segregação a luz das ideias de Paviani (1998), Santos e Serpa (1999), Spósito (2004; 2007; 2018), Corrêa (2007; 2018) e Vasconcelos (2018).

O espaço geográfico é mutável e como tal sofre a influência dos agentes que nele atuam. Essas mutações ocorrem a partir de processos e dinâmicas socioespaciais que se sobrepõem às inércias do passado (VASCONCELOS, 2018). Existem, portanto, processos e formas que são ligadas ao espaço;

processos e formas que são ligadas aos indivíduos e processos e formas que são ligadas ao espaço e aos indivíduos. Ainda conforme este autor, os processos e formas que envolvem noções ligadas ao espaço são: a diferenciação socioespacial e desigualdade socioespacial; justaposição e separação; dispersão; divisão em partes e fragmentação. As noções ligadas aos indivíduos são: exclusão e separação. E por último, as noções ligadas ao espaço e aos indivíduos são: segregação e dessegregação; “apartheid”; autosegregação, agrupamento e fortificação; polarização e dualização; “gentrificação” e invasão, marginalização, periferização e abandono de áreas (VASCONCELOS, 2018).

De acordo com Vieillard-Baron (2010), as “novas periferias”, no caso das aglomerações urbanas francesas, transbordam os limites da cidade-centro, incorporando novas cidades que passam a integrar a periferia que é melhor dotada de alojamentos, vagas de empregos e equipamentos esportivos ou culturais. Essa descrição de periferia se aproxima, guardadas as devidas ressalvas, da constituição e expansão das regiões metropolitanas brasileiras onde os municípios anexados à ordem metropolitana exercem o papel de periferia em relação àquela cidade-centro, porém, no caso brasileiro, com as carências e mazelas históricas já elencadas por Santos (2008).

Antes de tratar do conceito de periferia é preciso referenciar outro conceito, o de centro. Para Spósito (2004, p. 120), o centro é formado “[...] de um processo de concentração de atividades de comercialização de bens e serviços, de gestão pública e privada, de lazer e de valores materiais e simbólicos em uma área da cidade.”. E ainda segundo Serpa (2019), o conceito de centro ou localidade central está associado à aglomeração do terciário, que incorpora outros fatores que contribuíram para sua formação e consolidação. Assim, quando se fala de centros e subcentros trata-se de uma área de fácil acesso e circulação que podem apresentar uma centralidade significativa sem, necessariamente, ter uma concentração de atividades.

A periferia é apresentada, por sua vez, como “[...] áreas localizadas fora ou nas imediações de algum centro.” (SANTOS; SERPA, 1999, p. 48). Entretanto, esses mesmos autores admitem novas conotações para o conceito de periferia que pode significar “[...] também aquelas áreas com infraestrutura e equipamentos de serviços deficientes, sendo essencialmente o lócus da reprodução sócio-espacial da população de baixa renda.” (SANTOS; SERPA, 1999, p. 48). A periferia se diferencia do restante da cidade pela sua precariedade ante a presença loteamentos clandestinos, mostrando a face da exclusão social (SERPA, 1998). Corroborando com esta assertiva, Spósito (2007, p. 10) nos diz que o conceito de periferia é reconhecido pelo

[...] reconhecimento de um conteúdo social em áreas residenciais distantes do centro, marcadas pela presença de moradias precárias e inacabadas, pela ausência ou insuficiência de meios de consumo coletivo, resultantes de um processo de produção do espaço urbano orientado pelos interesses de implantação de loteamentos regulares ou irregulares em áreas distantes, cujos terrenos são mais baratos, tornando espaços não urbanos em espaços que

podem ser colocados no mercado como urbanos, ainda que não sejam dotados das condições mínimas para tal.

As cidades dos países subdesenvolvidos e, por conseguinte, as cidades brasileiras, apresentam características que lhes são próprias e isso implica em processos que também lhes são próprios. Ao mesmo tempo em que as periferias nos moldes brasileiros são caracterizadas pela distância em relação ao centro e pelas debilidades nas ofertas de serviços e infraestrutura, novos fatores contribuem para redefinições ou reinterpretções do conceito. Spósito (2004, p. 115-116) referindo-se aos loteamentos fechados em cidades médias paulistanas destaca que:

O resultado desse movimento é a constituição de estruturas urbanas mais complexas e a redefinição da periferia urbana, em termos das formas produzidas e de seus conteúdos. Assim, o que se observa é a justaposição contraditória de conjuntos habitacionais implantados pelo poder público, loteamentos populares, cuja paisagem urbana resulta da autoconstrução, e loteamentos voltados aos de maior poder aquisitivo, alguns fechados e controlados por sistemas de segurança particulares.

Para entender os conteúdos dessa nova periferia, é preciso também que entendamos o conceito de segregação que assim como o conceito de periferia, é polissêmico. Para Spósito (2018) a segregação tem referente como essa parte periférica tem relação com o conjunto da cidade, de maneira que a segregação

[...] É SEMPRE DE NATUREZA ESPACIAL e, por esta razão ela se distingue da discriminação, da estigmatização, da marginalização, da exclusão, da espoliação ou da pobreza urbana, que podem ter expressão espacial, mas se constituem estruturalmente, em outros planos: o social, o econômico, o político, o cultural, etc. (SPÓSITO, 2018, p. 66).

Vasconcelos (2018, p. 24) colabora com o debate em torno do conceito de segregação ao falar sobre a “segregação involuntária”. Para ele, esse tipo de segregação é um processo “[...] que conduz a formação de áreas semelhantes à de guetos, nas quais a população é forçada a residir.”. Nesse sentido, Corrêa (2018, p. 40) nos fala que a segregação residencial está “[...] intrinsecamente vinculada às classes sociais em seus espaços de existência e reprodução. A segregação residencial diz respeito, assim, à concentração no espaço urbano de classes sociais, gerando áreas sociais com tendência à homogeneidade interna e à heterogeneidade entre elas [...]”.

Por conseguinte, essas ações levam ao aparecimento de “periferias que crescem desordenadamente” sendo fruto da ação da fragmentação espacial para a instalação desses empreendimentos e da antecipação espacial que consistem na criação de reservas de valor a partir da terra (CORRÊA, 2007). Destarte, as mudanças nas formas de habitar a cidade acrescentam novos conteúdos ao debate que concerne aos conceitos de periferia e segregação.

4. DISCUTINDO A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA

A formação territorial de Santa Quitéria ocorreu a partir da política colonial de Sesmarias. Segundo o Site da Prefeitura Municipal de Santa Quitéria (2021), o município teve origem a partir da constituição da “Fazenda Cascavel” que pertencia ao português João Pinto de Mesquita. Posteriormente, ali foram sendo construídas casas ao redor e com o aumento da população erigiu-se uma capela que hoje é a igreja matriz da cidade. O município foi criado do desmembramento de Sobral no ano de 1856, através da Lei nº 782 e possuía uma área bem maior que os seus atuais 4.260 km², tendo perdido, em 1929, o distrito de Riacho de Guimarães que foi emancipado, tornando-se o atual município de Cariré. Em 1951, perde a localidade de Serra das matas que se tornou o município de Monsenhor Tabosa. Em 1957, outra parcela do seu território se emancipa constituindo o município de Hidrolândia e, por último, em 1990, outra parte de seu território foi desmembrada para formar o município de Catunda. No que concerne à configuração territorial-administrativa atual, a figura 1 nos mostra que o município de Santa Quitéria é composto por dez distritos¹, são eles: Santa Quitéria (sede), Lisieux, Macaraú, Trapiá, Malhada Grande, Saco do Belém, Raimundo Martins, Riacho das Pedras, Sangradouro e Logradouro (SANTA QUITÉRIA, 2021).

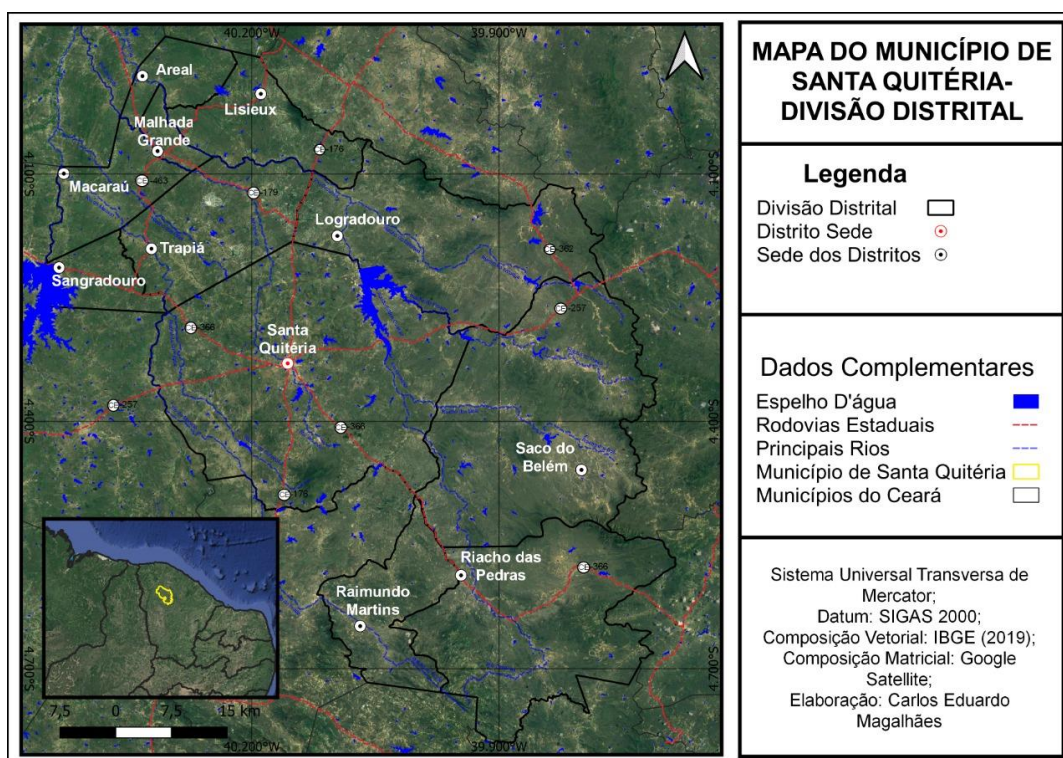


Figura 1 - Mapa do município de Santa Quitéria-CE.
Elaboração: Carlos Eduardo Magalhães.

¹ No site oficial da PMSQ consta que o município tem 10 distritos. Entretanto, na descrição só aparecem 8 deles, por isso colocamos apenas os descritos, mais o distrito sede e o distrito de Saco do Belém que foi alçado a distrito após a transferência da sede do distrito de Muribeca para a então localidade de Saco do Belém.

Já a cidade de Santa Quitéria é dividida em 17 bairros², são eles: Planalto Piracicaba, Raimundo Mesquita Sobrinho, Pedra da Saudade, Afonso Catunda Timbó, Cinzas (José Ernane Catunda Sales), Afonso Walter Magalhães, Arco (Diro Moreira), Alto do Cristo (Wagner Andrade), Boa Vida, Manduca Penteado (Manoel Quirino de Paiva), Centro, Botafogo (Luiz Dermeval de Andrade), Primavera, Flores, Menezes Pimentel, Pereiros (Edson Lobo de Mesquita) e Conviver (Bezerra de Andrade) (Figura 2). Voltaremos, posteriormente, a tratar da localização dos bairros nesse mapa quando formos tratar da discussão sobre a área central e os espaços periféricos na cidade de Santa Quitéria.

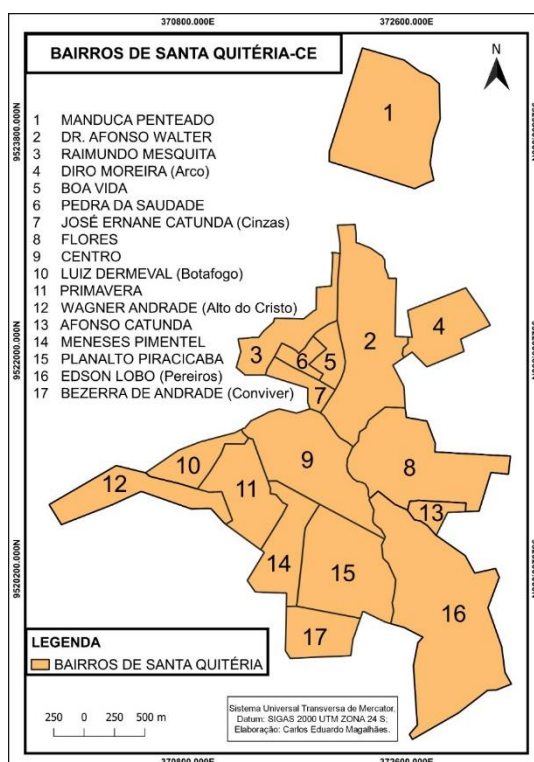


Figura 2 - Mapa de localização dos bairros da cidade de Santa Quitéria-CE.
Elaboração: Carlos Eduardo Magalhães, 2021.

De acordo com o gráfico 1, a população de Santa Quitéria, após crescer entre os anos de 1970 e 1980 vem decrescendo ao longo dos últimos censos realizados pelo IBGE quando comparados os períodos entre 1990 e 2022.

² No site oficial da PMSQ aparece o bairro “Cohab”. Entretanto, este bairro em si não existe. Trata-se de um conjunto habitacional que está concomitantemente dentro do bairro Raimundo Mesquita Sobrinho e José Ernane Catunda Sales.

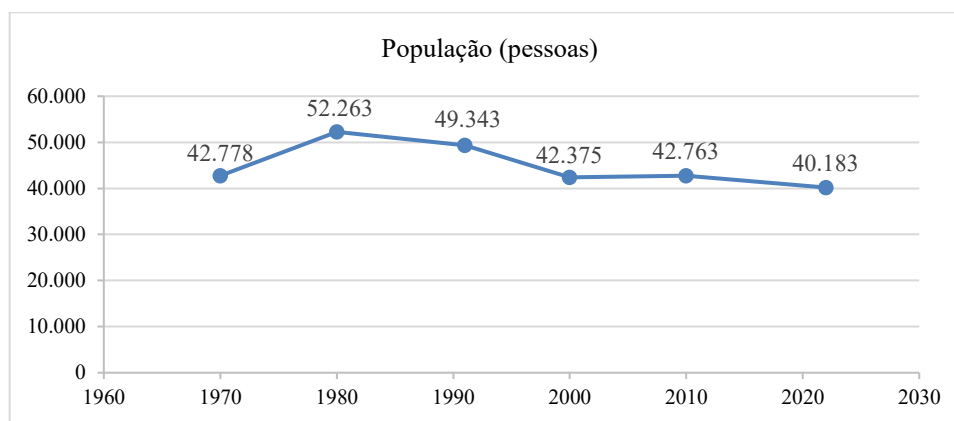


Gráfico 1 - População de Santa Quitéria-CE (1970-2022).
Fonte: IBGE - Censos demográficos.

Tal fato pode ser explicado em um primeiro momento pelo desmembramento do antigo distrito de Catunda e a sua emancipação política em 1990 que o alçou a condição de município no presente ano. No que concerne aos decréscimos registrados nos censos seguintes (2010-2022) pode-se apontar como fator as oportunidades de trabalho presentes no município. Santa Quitéria tem atualmente como principais setores econômicos a Administração Pública Municipal e a Indústria de Transformação capitaneada pela fábrica Democrata calçados, para além disso, o município não realiza concurso público desde o ano de 2007, de modo que ambos os setores quando contratam trabalhadores pagam a uma grande parcela destes apenas o salário mínimo vigente, fator que ajuda a explicar a diminuição da população através da migração para outros lugares do Ceará e do Brasil em busca de melhores condições de vida.

Conforme a tabela 2, no que se refere aos serviços educacionais, das 39³ escolas públicas de ensino fundamental descritas, oito estão localizadas na sede e 31 nos distritos e localidades. No tocantes as oito creches infantis públicas que o município possui, cinco estão localizadas na sede e três em distritos. Na modalidade de Ensino médio, existem cinco escolas públicas⁴, três delas no distrito sede, sendo duas de ensino regular e uma de ensino profissionalizante. As outras escolas de Ensino Médio estão localizadas no distrito de Lisieux e Trapiá, esta última inaugurada no começo de 2022. Há ainda uma escola agrícola em fase de construção, na localidade de Hilário a cerca de 5 Km da sede do município.

Os distritos e localidades rurais que não possuem escolas de ensino médio têm anexos⁵ das escolas estaduais que funcionam na infraestrutura das escolas municipais desses lugares, em geral,

³ Dados do ano de 2020 repassados por um ex-técnico da Secretaria Municipal de Educação de maneira informal. Entramos em contato com a mesma secretaria para mais esclarecimentos, porém não foi obtido retorno.

⁴ Das cinco escolas de Ensino Médio do município 3 são de Ensino Integral, 1 de Ensino Profissionalizante integral e 1 regular.

⁵ Devido a extensão do município de Santa Quitéria, o deslocamento de estudantes do Ensino Médio residentes em distritos e localidades distantes para a sede do município torna-se inviável. Dessa forma, há anexos das escolas Estaduais nesses distritos e localidades que funcionam em prédios das escolas municipais nos turnos da tarde e da noite. São

nos turnos da tarde e da noite. O município possui um total de 54 instituições de ensino, entre públicos e privados. Das Instituições de Ensino Superior presentes no município, quatro são privados (Uniasselvi, Unicesumar, Estácio, FACIT) e uma IES é pública (UAB).

Tabela 1: Instituições de ensino do município de Santa Quitéria-CE.

Modalidades de Ensino	Instituições públicas	Instituições privadas
Creches/educação infantil	08	02*
Ensino Fundamental- Anos iniciais e anos finais	39	02*
Ensino Médio	05	01*
Ensino Superior	01**	04
Total	53	06

Elaboração: Próprio autor.

*As escolas particulares são apenas duas em todo o município e não oferecem a modalidade de creche, apenas a educação infantil. Apenas uma oferece a modalidade de ensino médio.

** Polo da Universidade Aberta do Brasil que oferece cursos em parceria com universidades Estaduais e Federais Cearenses.

Dentre os equipamentos públicos de Saúde, o município tem 01 hospital na sede, 01 Centro de Reabilitação Integrada, 01 base do SAMU, 01 centro de saúde e 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que estão distribuídas nos distritos e localidades (Tabela 3).

Tabela 2: Equipamentos públicos de saúde do município de Santa Quitéria-CE.

Equipamentos públicos	Sede	Distritos
Hospital	01	-
Unidades Básicas de Saúde ⁶	03	10
Centro de Reabilitação Integrada	01	-
Base do SAMU	01	-
CAPS	01	-
Centro de Saúde/Policlínica municipal	01	-
Total	08	10

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Santa Quitéria.

Elaboração: Próprio autor.

Dos 18 equipamentos públicos de saúde descritos, 08 estão localizados na sede e 10 nos distritos. Na sede temos 01 hospital público que atende a emergências e outros tipos de enfermidades de menor complexidade, localizado no centro da cidade; 03 unidades básicas de saúde localizadas nos bairros Flores, Pereiros e Boa Vida e 01 Centro de Saúde/Policlínica municipal⁷ - localizado no bairro Menezes Pimentel- que atende aos moradores dos demais bairros que não possuem Unidades

exemplos destes casos os distritos de Saco do Belém, Riacho das Pedras e as localidades de Mirador, Valparaíso e Purga de Leite.

⁶ As UBS localizadas nos distritos atendem as localidades próximas as suas sedes através do Programa Saúde da Família.

⁷ O centro de saúde ocupa o mesmo prédio da policlínica municipal, este último oferece alguns serviços e médicos especializados como médicos pediatra, médico cardiologista, médico neurologista e exame de eletrocardiograma.

Básicas de Saúde- UBS e os moradores dos distritos e localidades do município. Há ainda uma unidade de apoio denominada “Centro de Reabilitação Integrado” que oferece serviços de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e nutrição. Recentemente também foi instalada uma base do SAMU para atender ao município de Santa Quitéria e aos municípios circunvizinhos como Catunda, Hidrolândia e Varjota.

No tocante aos serviços de saúde particulares houve uma proliferação dessas atividades nos últimos dez anos, e hoje existem clínicas de exames laboratoriais, clínicas de exames oftalmológicos, Clínicas que oferecem serviços de ultrassonografia, clínicas de pediatria, odontologia, enfermagem, cardiologia etc. Apesar da oferta desses serviços especializados ainda há forte dependência da cidade média de Sobral no que se refere a serviços mais complexos como hemodiálises e emergências médicas causadas por doenças mais graves e acidentes, bem como os serviços educacionais de ensino superior e educação básica particular (apesar do município ter 02 escolas privadas). Os que optam pelos colégios particulares na cidade de Sobral são os filhos de uma população mais abastada economicamente.

Quanto aos postos de trabalho “formais”⁸ de Santa Quitéria, o RAIS/Caged tendo como referência o ano de 2020 traz as cinco atividades “formais” que mais geram empregos no município, conforme mostra a tabela 3.

Tabela 3: Principais postos de trabalho do município de Santa Quitéria.

Setor Econômico	Nº de vínculos
Indústria de Transformação	1.483
Administração pública	1.202
Comércio	451
Serviços	336
Extração Mineral	33
Total	3.505

Fonte: RAIS/Caged, 2020.

Adaptação: Italo Ramon Sales Silva.

É interessante destacar que esses dados datam do ano de 2020 e no que se refere à indústria de transformação, o número de empregos em setembro 2023 era de 1.985, contando somente a fábrica Democrata Calçados, já o setor da Administração pública na esfera municipal tinha 2.223 funcionários em agosto de 2023, de acordo com informações de funcionários da indústria e o portal da transparência da Prefeitura Municipal de Santa Quitéria, respectivamente.

⁸ Aqui entendemos como empregos formais aqueles empregos em que os trabalhadores têm suas carteiras de trabalho assinadas e usufruem de direitos como férias e 13º salário.

5. A ÁREA CENTRAL DE SANTA QUITÉRIA-CE

A área central é onde está localizado o “coração” comercial da cidade de Santa Quitéria, onde o “Circuito inferior da economia” conforme Santos (2018) prospera, ainda que o circuito superior da economia também esteja ali presente. Este espaço é, sem dúvidas, um verdadeiro universo de variedades proporcionado pelos dois circuitos da economia urbana. São diversos estabelecimentos comerciais que vão desde supermercados até as lojas de vestuário e calçados, passando por lanchonetes, sorveterias, cartórios e as agências bancárias públicas e privadas. Ao mesmo tempo, é o espaço onde estão localizados os equipamentos públicos de grande importância para o circuito inferior da economia quiteriense: o Mercado público municipal e o popular “galpão” dos feirantes.

A cidade dispõe de pequenos mercadinhos até supermercados. Os maiores estão localizados no centro e os pequenos comércios nos bairros (periféricos⁹) da cidade, sede dos distritos e demais localidades da zona rural. Lojas de vestuário e calçados também se encontram localizadas em sua maioria, no centro da cidade. Há também uma feira de produtos da agricultura familiar que divide espaço com a venda da confecção e de outros produtos industrializados que ocorre de segunda a sábado ao lado do mercado público e já está na tradição do município.

Ainda é possível citar oficinas de conserto de bicicletas, motocicletas e automóveis; frigoríficos, lojas de móveis e eletrodomésticos, inclusive de grandes redes regionais e nacionais (MACAVI, Magazine Luiza, Lojas Americanas); lojas de venda de produtos variados (roupas, calçados, artigos para o lar, brinquedos, tudo num mesmo estabelecimento) lojas especializadas em venda e consertos de celulares, restaurantes, postos de combustível, óticas e escritórios de advocacia e contabilidade.

A parte central da cidade de Santa Quitéria é composta por duas áreas que estão justapostas entre si e que não se constituem propriamente em dois centros. Nesse sentido, existe uma parte que guarda a arquitetura histórica do município, e, por conseguinte é o local onde estão localizadas as casas que ainda conservam os padrões arquitetônicos mais antigos e é também onde estão localizadas a Câmara Municipal de Santa Quitéria e a Igreja Matriz. A outra parte do centro, como já colocado, está justaposta e se diferencia pela intensa atividade comercial do primeiro e o padrão arquitetônico residencial do segundo.

A área central também já sediou a Prefeitura Municipal de Santa Quitéria até o final dos anos 1980. Na administração do Prefeito José Haroldo Martins (1983-1989), a sede foi deslocada para onde está atualmente no bairro Piracicaba, o que pode explicar o fato das casas deste bairro possuírem

⁹ A exceção é o bairro Edson Lobo de Mesquita (Pereiros) que segundo o site da PMSQ, tem uma população de 9.974 habitantes. Este bairro conta com um grande supermercado em seu território, além de mercantis e pequenas mercearias que concomitantemente também são bares.

maior qualidade (esteticamente) do que as casas existentes em outros bairros, tendo em vista que o bairro se torna o local de moradia de uma população mais abastada economicamente.



Figura 3 - Centro comercial de Santa Quitéria/CE.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 4 - Igreja matriz no centro de Santa Quitéria-CE.
Fonte: Arquivo pessoal

6. A PERIFERIA DE SANTA QUITÉRIA-CE

No tocante a periferia, com base em Santos; Serpa (1999) e Spósito (2007), entendemos como aqueles espaços afastados do centro e com deficiência na oferta de serviços urbanos e infraestruturas básicas, tais como saneamento, pavimentação de ruas, escolas e postos de saúde. A cidade de Santa Quitéria apresenta esses espaços em quase toda a sua extensão, seja pelo afastamento do centro da cidade em si, seja pela deficiência na oferta de serviços e de infraestrutura básica, ou pela conjunção destes dois fatores.

Os bairros Flores e Edson Lobo de Mesquita (Pereiros), por exemplo, especialmente o primeiro, apesar de não estarem fisicamente tão distantes do centro da cidade e disporem em seus territórios de escolas de Ensino Fundamental, Creche e Unidades Básicas de Saúde, apresentam debilidades no que concerne a ruas sem pavimentação e sem saneamento básico em que esgotos correm a céu aberto nas ruas, bem como nos espaços de lazer e práticas de esporte, apesar de em ambos os bairros existirem duas quadras de esportes e o bairro Pereiros ainda contar com uma praça e uma “Areninha”¹⁰ do Governo do Estado do Ceará.

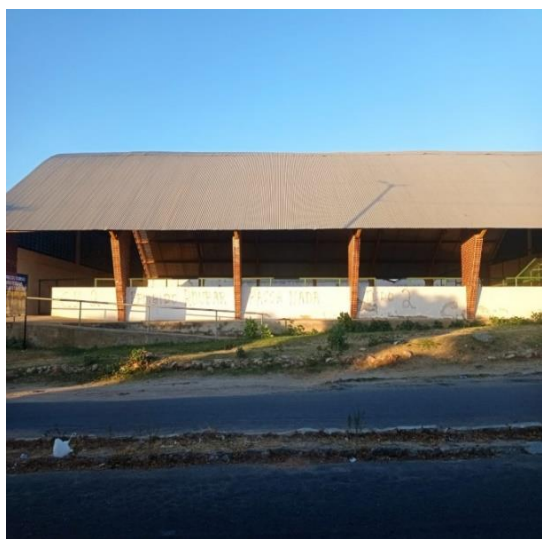


Figura 5 - Quadra de esporte – Bairro Pereiros.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 6 - Rua sem pavimentação e sem saneamento básico– Bairro Flores.
Fonte: Arquivo pessoal.

¹⁰ Campo de futebol Society.
ISSN 2317-5419

É comum também encontrar nesses bairros uma população de menor poder aquisitivo, como apontam Santos e Serpa (1999), haja vista que os valores de aluguéis e propriamente os valores dos terrenos são mais baratos que em outras partes do bairro Piracicaba, Wagner Andrade ou do Centro da cidade, por exemplo. Essas mesmas características são encontradas nos demais bairros da cidade, especialmente nos bairros Boa Vida, Raimundo Mesquita Sobrinho, Cinzas (José Ernane Catunda Sales), Botafogo (Luiz Dermeval de Andrade), Primavera, Manduca Penteado e Conviver, sempre tendo pequenas diferenças entre si, mas com uma ou outra característica que lhes conferem um caráter periférico.

Os bairros Boa vida, Raimundo Mesquita Sobrinho e Afonso Walter Magalhães, Pedra da Saudade e Cinzas (José Ernane Catunda Sales), estão justapostos entre si e não estão fisicamente tão distantes do centro da cidade. O fato desses bairros estarem justapostos entre si, nos leva a descrevermos os equipamentos existentes nestes lugares de maneira conjunta, tratando-os na perspectiva de um conglomerado de bairros, tendo em vista que a oferta de serviços públicos e infraestruturas atende a todos indistintamente, levando em conta, como já referido, a justaposição entre os bairros. Este conglomerado conta com 03 escolas de Ensino Fundamental, 01 escola de Ensino Médio e Educação Profissionalizante, 01 Creche, 03 quadras de esportes, 01 Unidade Básica de Saúde e duas praças para o lazer dos moradores.

Sob este ponto de vista, podemos dizer que são lugares melhor equipados no que concerne à oferta de infraestruturas e serviços urbanos. Todavia, é possível encontrar no interior desses bairros, ruas sem qualquer pavimentação e carentes de saneamento básico, geralmente nessas ruas moram os moradores com menor poder aquisitivo.

Próximo a esses bairros que estão justapostos entre si, está o bairro Arco (Diro Moreira). Este bairro está às margens e, é cortado pela CE-257 e não conta com nenhum equipamento público em seu território, padecendo dos mesmos problemas de infraestruturas encontrados nos bairros próximos.

O mesmo acontece com os bairros Conviver, Afonso Catunda Timbó e Manduca Penteado, este último está localizado distante de todos os equipamentos públicos da cidade, com exceção da hoje desativada, cadeia pública de Santa Quitéria e padece dos mesmos problemas de infraestrutura destacados anteriormente, bem como do início de sua ocupação que se deu através da construção de casas esteticamente mais bonitas do que as que hoje compõem a maioria das casas deste bairro, no entanto não é possível dizer que isso fora influenciado pela presença da hoje desativada cadeia pública, tendo em vista que a ocupação do bairro de fato só ocorreu após a construção desta.

Os bairros Primavera e Botafogo (Luiz Dermeval de Andrade), também estão justapostos entre si e contam com 01 escola de Ensino Fundamental, há também nesses dois bairros casas dos programas de habitação da Caixa Econômica Federal (Casas geminadas) o que lhes confere uma

maior diferenciação espacial dentro de seu território, sobretudo, porque existem os mesmos problemas dos bairros citados anteriormente. São espaços que se caracterizam por grande heterogeneidade interna, enquanto há uma parte do bairro que conta com as casas do programa habitacional da CEF, sendo ocupadas por pessoas de diferentes faixas de renda, sobretudo por uma pequena classe média, outra parte tem casas de tipos variados. Os primeiros ocupam um espaço que é produzido pelo Estado (CÔRREA, 1989) tanto na perspectiva do fornecimento das infraestruturas para estes lugares, como também enquanto agentes imobiliários na medida em que o programa habitacional é de um órgão estatal. Por sua vez, os últimos também atuam como agentes produtores e podem ser tratados aqui tanto na perspectiva dos bairros Primavera e Botafogo quanto nos demais bairros citados anteriormente como os grupos sociais excluídos que produzem o espaço que habitam (CÔRREA, 1989), não sendo raro encontrar casas que foram autoconstruídas.

É importante destacar que todos os bairros citados até aqui não são voltados para somente uma determinada classe social, sejam elas baixa, média ou alta, havendo entre e dentre os bairros intensa diferenciação espacial. O melhor exemplo de diferenciação espacial interna que temos na cidade de Santa Quitéria é o bairro Pereiros (Edson Lobo de Mesquita) que na sua parte mais próxima do centro apresenta melhores condições infraestruturais tendo uma avenida asfaltada, a presença massiva de pequenos comércios, um posto de gasolina e casas que esteticamente parecem ser bem estruturadas, ao passo que se avança para o seu interior tornam-se visíveis os contrastes existentes em que há ruas sem saneamento básico, sem pavimentação, iluminação precária e com pouca presença até mesmo de pequenos comércios. No contexto geral da cidade, um mesmo bairro tem ruas asfaltadas/pavimentadas, que dispõem de saneamento básico e que são habitadas por pessoas de maior poder aquisitivo que moram em boas casas, ao passo que existem ruas que se opõem a tudo isso. Este fato é facilmente explicado pela relação que os moradores têm com o lugar. Segundo Silva; Gomes e Silva (2009, p. 56) “Nas pequenas cidades, [...] a vida cotidiana se organiza em torno do sentido do enraizamento, muito embora isso não impossibilite a busca de outro lugar, e a não valorização da mobilidade espacial, especialmente no que se refere à população adulta e idosa”. Dessa forma, mesmo aqueles que ascendem socialmente não se mudam para outros lugares da cidade.

Os demais bairros da cidade, Bairro Menezes Pimentel, sobretudo o bairro Piracicaba, apresentam em determinados pontos, problemas do mesmo tipo que os bairros descritos aqui como periféricos numa concepção de debilidades na prestação de serviços e infraestrutura de qualidade. Todavia, estes se constituem como problemas isolados. O bairro Piracicaba juntamente com o bairro Menezes Pimentel são os bairros com maior cobertura de pavimentação e saneamento básico da cidade, estes contam com uma escola de Ensino Fundamental, uma escola de Ensino Médio, duas quadras cobertas (uma delas dentro da escola de EM), e uma brinquedo-praça. São os bairros onde

estão localizadas as melhores residências da cidade, especialmente no bairro Piracicaba, onde reside a parcela mais abastada da população quiteriense, bem como, é onde está localizada a Prefeitura Municipal de Santa Quitéria, o Ginásio poliesportivo da cidade, a Policlínica municipal e o Centro de Saúde Dr. João Otávio Lobo que atende aos bairros que não possuem UBS.

O bairro Wagner Andrade (Alto do Cristo), talvez seja aquele que mais se aproxima dos novos conteúdos que se apresentam nas cidades médias, sobretudo nas cidades médias paulistas, guardadas as proporções e diferenças, conforme nos mostrou Spósito (2004; 2007). Como um bairro quase que voltado para uma população que está circunscrita a uma determinada faixa de renda, este bairro é habitado por parte da população mais abastada economicamente (anteriormente residente majoritariamente dos bairros Piracicaba e Menezes Pimentel) e se encontra afastado do centro da cidade, porém suas ruas são pavimentadas, há presença de saneamento básico e as ruas são bem iluminadas. A falta de equipamentos públicos como escolas e Unidades Básicas de Saúde não se tornam um fator de repulsão, haja vista que todos os moradores têm veículos automotivos (motos e carros), o que mitiga a distância entre estes equipamentos e o bairro, bem como dado o fato de que estes moradores utilizam os serviços educacionais e de saúde majoritariamente privado.

Os novos conteúdos da segregação não se encerram aí, próximo a este bairro existe um loteamento denominado “Loteamento Orlando Magalhães” que embora não seja um loteamento fechado, é também destinado a uma parcela da população que tenha renda para tal. O diferencial deste loteamento encontra-se no que Rodrigues (2018) referindo-se aos loteamentos e condomínios murados de São Paulo chamou de “incorporação da mercadoria segurança” (p. 147). Em Santa Quitéria, a incorporação da mercadoria segurança não se dá através dos muros, mas na proximidade das casas já construídas e das que podem vir a ser, com o fórum de justiça de Santa Quitéria. Este fato é reforçado pela propaganda de venda dos lotes que destaca o local onde o fórum está construído e as benesses do local¹¹.

¹¹ Na página oficial do loteamento Orlando Magalhães no Facebook existem vídeos realçando esse caráter de um espaço privilegiado dentro da cidade, destacando a localização dos lotes e proximidade destes com o fórum. Link de um dos vídeos: <https://fb.watch/6eoOZictYD/>. Acesso em: 10 de Jun. 2021.



Figuras 7 e 8 - Imagens de propaganda de venda do loteamento Orlando Magalhães.

Fonte: Página do Loteamento Orlando Magalhães no Facebook.

É importante também destacar o fato da presença do crime organizado nos mais diversos bairros da cidade, inclusive nos bairros Piracicaba e Menezes Pimentel, o que explica, em parte, o refúgio dessa população mais abastada economicamente no bairro Wagner Andrade. É muito comum ver nos bairros periféricos, sobretudo nos bairros Pereiros e Flores, frases pichadas em órgãos públicos e casas que destacam que é terminantemente proibido o roubo nesses locais, ordens para baixar o vidro dos carros e para os motociclistas retirarem o capacete, ao mesmo tempo em que o tráfico de drogas se torna um negócio próspero e que envolve uma parcela da juventude mais vulnerável que enxerga nesta atividade ilícita uma maneira de melhorar de vida com mais facilidade e rapidez.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre periferia e segregação é sempre muito importante, uma vez que essa discussão se atém as formas de apreensão e ao habitar do espaço. Este trabalho objetivou analisar as faces da segregação residencial e periferização na cidade de Santa Quitéria/CE, tendo em vista ausência de equipamentos/ serviços públicos em bairros distantes do centro da cidade. As periferias quiterienses, sem o intuito de fazer comparações esdrúxulas e, guardadas as proporções, apresentam tendências semelhantes com os novos elementos das periferias das cidades médias paulistanas como já destacado por Spósito (2004; 2007). Daí se podem desvelar muitas temáticas importantes, como a ausência de políticas e equipamentos públicos voltados para uma determinada parcela do território, e, por conseguinte, uma determinada parcela da população. Neste caso específico, além da temática já citada, surgem também outras temáticas desveladas por este trabalho. Este é o caso da segregação residencial que não ganhou os aspectos dos condomínios fechados/murados e/ou horizontais ainda, bem como da presença do crime organizado que controla os territórios dos bairros periféricos

quiterienses decidindo como a população deve entrar e sair destes locais e quais medidas devem ser adotadas, enquanto o poder público nas instâncias estadual e municipal privilegia outras áreas da cidade, tornando-a cada vez mais desigual.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. **Cidades**, v. 4, n. 6, p. 62-72, 2007.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo, Ática, 1989. 94p.

CORRÊA, R. L. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 147-169.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: Município de Santa Quitéria-Ce. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/santa-quiteria/panorama>. Acesso em: 25 mai. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região de Influência das Cidades - REGIC 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IPECE - INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. IPECEDATA-Sistema de Informações Geossocioeconômicas do Ceará. **Perfil municipal**: Santa Quitéria. Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-municipal.xhtml>. Acesso em: 25 mai. 2021.

LOTEAMENTO Orlando Magalhães. **Santa Quitéria-CE**. Facebook: Loteamento Orlando Magalhães, 18; 26 fev., 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/loteamentoorlandomagalhaes>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS- RAIS. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município**: Santa Quitéria-CE. Brasília: RAIS, 2020. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#>. Acesso em: 01 out. 2022.

SANTA QUITÉRIA. Prefeitura. **Dados do município**. Disponível em: <santaquiteria.ce.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SANTOS, J. L.; SERPA, Â. A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador. **GEOUSP**, São Paulo, n. 8, p. 45-65, 1999.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 176p.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. 344p.

SERPA, Â. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2019.

SERPA, Â. **Urbana Baianidade, Baiana Urbanidade.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1998. 182p.

SILVA, A. B.; GOMES, R. C. C.; SILVA, V. P. Por uma concepção conceptual: as pequenas cidades em tela. In: SILVA, A. B.; GOMES, R. C. C.; SILVA, V. P. **Pequenas cidades:** uma abordagem geográfica. Natal/RN: EDUFRN, 2009.

SPÓSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. **Investigaciones Geográficas**, n. 54, p. 114-139, 2004.

SPÓSITO, M. E. B. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA. 9., 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 1-14.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2018.

VASCONCELOS, P. A. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2018.

VIEILLARD-BARON, H. A produção de novas periferias urbanas na França. In: OLIVEIRA, J. A. de. (Org.). **Cidades brasileiras:** territorialidades, sustentabilidades e demandas sociais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

VILLAÇA, F. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 37-58, 2011.